

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 01/09/2023

Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira

Universidade Federal do Ceará – UFC
<http://lattes.cnpq.br/0487525646265750>

Renata Adele de Lima Nunes

Perícia Forense do Ceará – PEFOCE
<http://lattes.cnpq.br/7274996368669046>

Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago

Universidade Federal do Ceará – UFC
<http://lattes.cnpq.br/8478564521353050>

Lydia Meneses de Moura

Universidade Federal do Ceará – UFC
<http://lattes.cnpq.br/9511285167609943>

Raimunda Hermelinda Maia Macena

Universidade Federal do Ceará – UFC
<http://lattes.cnpq.br/6728123164375829>

RESUMO: Objetivo: Descrever o contexto da violência doméstica no Brasil durante a pandemia da COVID-19 apresentado na literatura. Métodos: Revisão integrativa da literatura com auxílio da ferramenta State of the Art through Systematic Review (StArt). Buscas realizadas no Portal Regional da BVS, Portal CAPES e Scielo, utilizando os descritores e operador booleano:

“violência doméstica” AND “pandemia”. Foram consideradas as strings encontradas em títulos, resumos e palavras-chaves, sendo selecionados os estudos do tipo artigo, publicados em 2020 e 2021, no idioma português. Resultados e discussão: A literatura observada apresentou a importância de fatores econômicos, políticos e sociais secundários à desordem social e sanitária da pandemia de COVID-19 na perpetração da violência familiar. O aumento foi percebido pelos profissionais que atuam com assistência e proteção às vítimas e pelos meios jornalísticos e midiáticos. Considerações finais: O presente estudo observou a literatura apontando para o aumento do agravo durante o isolamento social, porém houve discrepância quando observado o número de notificações da saúde, que reduziram. No entanto, a hipótese levantada é que tenha havido subnotificação pela dificuldade de funcionamento dos serviços durante o período.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica. Pandemia por COVID-19. Isolamento Social.

ABSTRACT: Objective: To describe the context of domestic violence in Brazil

during the COVID-19 pandemic presented in the literature. Methods: Integrative literature review with the aid of the State of the Art through Systematic Review (StArt) tool. Searches carried out on the VHL Regional Portal, CAPES Portal and Scielo, using the descriptors and Boolean operator: “domestic violence” AND “pandemia”. Strings found in titles, abstracts and keywords were considered, and articles of the type, published in 2020 and 2021, in Portuguese were selected. Results and discussion: The observed literature showed the importance of psychological and social factors secondary to the social and health disorder of the COVID-19 pandemic in the perpetration of family violence. The increase was noticed by professionals who work with assistance and protection to victims and by journalists and media. Final considerations: The present study observed the literature pointing to an increase in the aggravation during social isolation, but there was a discrepancy when observing the number of health notifications, which reduced. However, the hypothesis raised is that it was underreported due to the difficulty of functioning of the services during the period.

KEYWORDS: Domestic Violence. Pandemic. Social Isolation.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 tem acarretado inúmeros desafios em diversas esferas sociais e políticas em todo o mundo, visto que constitui uma emergência sem precedentes na história (ORNELL; HALPERN; DALBOSCO; SORDI *et al.*, 2020). Na ausência de uma vacina específica e de tratamentos eficazes, o enfrentamento da pandemia ocorreu através de medidas individuais, tais como lavagem regular das mãos e uso de máscaras, além de medidas coletivas de distanciamento social que, a médio e longo prazo, são passíveis de trazer sérios prejuízos econômicos e sociais (MORAES; MARQUES; RIBEIRO; SOUZA, 2020).

Em função do isolamento social, muitos trabalhadores perderam o emprego ou reduziram seus rendimentos, outros ficaram impedidos de exercer suas atividades laborais, contribuindo para o desencadeamento ou o agravamento de situações de violência durante a pandemia da COVID-19 (MORAES; MARQUES; RIBEIRO; SOUZA, 2020). Ademais, as normas e regras adotadas como medidas para minimizar a transmissão do vírus trouxeram modificações ao cotidiano da população mundial, desencadeando ou potencializando desajustes sociais, afetivos e psicológicos, culminando no aumento significativo dos casos de violência doméstica nos países em situações de confinamento obrigatório, como China, Espanha, Itália e Brasil (MARCOLINO; SANTOS; CLEMENTINO; LEAL *et al.*, 2021).

Por meio da análise de órgãos responsáveis pelo enfrentamento da violência doméstica, observou-se que a coexistência forçada, o estresse econômico e os temores sobre o novo coronavírus levaram a um aumento daquele tipo de violência (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020). Nesse contexto, indivíduos com traços de personalidade disfuncionais ou distúrbios de personalidade podem apresentar comportamentos agressivos e violentos dentro de casa, muitas vezes relacionados ao uso abusivo de álcool e drogas, podendo, ainda, o uso destas substâncias ser exacerbado pelo estresse decorrente da situação de

pandemia e pelo tédio associado ao isolamento social (WAKSMAN; BLANK, 2020).

Compreendendo a violência doméstica como a violência ocorrida dentro da residência, acometendo crianças, adolescentes, mulheres, idosos e pessoas com deficiências, estudos apontam maior frequência, especificamente, do feminicídio durante o isolamento social provocado pela COVID-19 (MALTA; ANEAS; LISBOA; VIEIRA, 2021). A violência doméstica surge, portanto, como questão social importante, visto que envolve aspectos socioculturais, psicológicos, comportamentais e econômicos, além de prejudicar a saúde, violar os direitos humanos e causar instabilidade familiar, sendo, muitas vezes, acompanhada pelo silêncio e submissão das vítimas na esfera do espaço microssocial dos domicílios (MARCOLINO; SANTOS; CLEMENTINO; LEAL *et al.*, 2021).

Os profissionais de saúde exercem um papel crítico, tanto para gerenciar a propagação do vírus, como para ajudar aqueles que sofrem ou podem vir a sofrer com a violência doméstica, já que o local de assistência médica pode ser o primeiro lugar onde uma vítima de violência pode receber ajuda, haja vista os demais locais estarem fechados em tempos de confinamento (WAKSMAN; BLANK, 2020). Desse modo, a invisibilidade do contexto privado e o distanciamento de familiares e amigos, que poderiam fornecer apoio e proteção na esfera informal, fica enfraquecida, sendo primordial a implementação de estratégias preventivas e protetivas pelos sistemas de saúde e segurança dirigidas às populações vulneráveis à violência doméstica (ORNELL; HALPERN; DALBOSCO; SORDI *et al.*, 2020).

Ante o exposto, pesquisas científicas relacionadas a esta crise sanitária, principalmente relacionadas a populações vulneráveis, precisam lançar um olhar ampliado sobre esse cenário, rompendo com análises isoladas e superficiais do fenômeno da violência, para que ações conjuntas e interdisciplinares sejam realizadas (CORTES; ARBOIT; GEHLEN; TASSINARI *et al.*, 2020; ORNELL; HALPERN; DALBOSCO; SORDI *et al.*, 2020). Nesse sentido, este estudo tem como objetivo descrever o contexto da violência doméstica no Brasil durante a pandemia da COVID-19 apresentado na literatura.

MÉTODO

Trata de uma revisão integrativa da literatura a respeito da violência doméstica ocorrida no Brasil durante o período de isolamento social na pandemia da COVID-19. A revisão integrativa consiste na integração de conceitos ou ideias provenientes de pesquisas anteriores sobre determinado tema, tendo como objetivo traçar uma análise sobre o conhecimento já construído naquelas pesquisas (BOTELHO, 2011). Para isso, foram seguidos os seis passos da Revisão Integrativa, que são: 1. Identificação do tema, definição do problema e da pergunta de pesquisa; 2. Procura das melhores evidências; 3. Avaliação crítica das evidências dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4. Integração das evidências; 5. Discussão dos resultados; 6. Apresentação da síntese do conhecimento

produzido (ÂNIMA, 2014). As etapas foram executadas com auxílio da ferramenta *State of the Art through Systematic Review* (StArt), desenvolvida pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software da Universidade Federal de São Carlos - LaPES UFSCar (LAPES, 2013), sendo constituída de três fases: Planejamento, com preenchimento do protocolo da própria ferramenta; Execução; e Sumarização. O protocolo não foi registrado em nenhuma base de registro de revisões. Optou-se pelo uso da ferramenta devido à mesma permitir o melhoramento da qualidade das revisões e conduzir um mapeamento sistemático, facilitando o seu empacotamento e divulgação dos resultados (UFSCAR, 2022).

A pergunta de pesquisa foi estruturada utilizando a estratégia PICO – População, Fenômeno de interesse e Contexto (BRUN; ZUGE, 2015), sendo definida a população brasileira vulnerável à violência doméstica (mulheres, crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, LGBTQIA+ e demais populações vulneráveis), a violência doméstica como fenômeno de interesse e o contexto referente à pandemia da COVID-19. Desse modo, a pergunta norteadora deste estudo foi: “Qual é o contexto da violência doméstica no Brasil durante a pandemia da COVID-19 apresentado na literatura?”

Foram recrutados trabalhos que tratavam da violência contra mulheres, crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, população LGBTQIA+ e demais populações vulneráveis no ambiente domiciliar, no Brasil, durante a pandemia da COVID-19. As buscas foram realizadas no Portal Regional da BVS, Portal CAPES e Scielo, utilizando os descritores e operador booleano: “violência doméstica” AND “pandemia”. Durante o procedimento de recuperação das informações, foram consideradas as *strings* encontradas em títulos, resumos e palavras-chaves, sendo selecionados os estudos do tipo artigo, publicados em 2020 e 2021, no idioma português. Esta etapa ocorreu em março de 2022.

Cada busca foi exportada para uma pasta no computador e, posteriormente, importada pela ferramenta StArt para iniciar a etapa de execução, momento quando ocorreu a identificação automática inicial dos trabalhos duplicados, a qual foi complementada por uma segunda análise realizada pelos pesquisadores a partir da observação do percentual de similaridade entre os estudos.

Foram identificados 161 estudos (gráfico 1), dos quais 37 eram duplicados, restando 124 trabalhos rastreados para a fase de seleção, que foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, assim como da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a cada trabalho. Foram incluídos os estudos primários que abordavam a temática de interesse (violência doméstica no Brasil no período da pandemia da COVID-19), que estivessem disponíveis na íntegra e de acesso livre. Foram excluídos os trabalhos que tratavam de outra temática, de violência doméstica fora do contexto da pandemia ou de outros tipos de violência (que não seja a doméstica) durante a pandemia; artigos de revisão, de opinião, relato de experiência; outros tipos de documento que não fosse artigo (teses, dissertações, relatórios, manuais, protocolos, carta, editorial, comentário, entrevista, etc); trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra; e estudos referentes a outros países que não

fosse o Brasil. A seleção foi realizada por um dos autores e, em seguida, conferida por um segundo avaliador. As divergências de classificação foram resolvidas por consenso entre os mesmos.

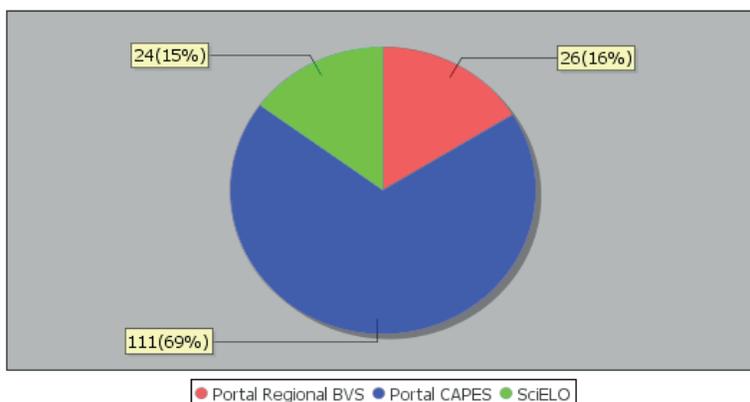


Gráfico 1: Distribuição dos estudos identificados entre as Bases de Dados.

Fonte: StArt.

Desse modo, dos 124 estudos analisados, foram selecionados nove artigos elegíveis para leitura na íntegra, dos quais 08 foram encontrados no Portal Regional da BVS e 01 na Scielo. Mediante a leitura integral dos estudos elegíveis, os mesmos foram avaliados, novamente, com base nos critérios inclusão e exclusão, sendo, finalmente, definida a amostra de sete artigos para extração dos dados de interesse.

Os dados de cada artigo foram extraídos por dois revisores, de forma independente. As informações coletadas foram: autor, ano, temática, objetivo, tipo de estudo, participantes e principais achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para identificação, seleção e inclusão dos artigos no estudo, foram seguidas as recomendações PRISMA (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015), conforme esquematizado na figura 1.

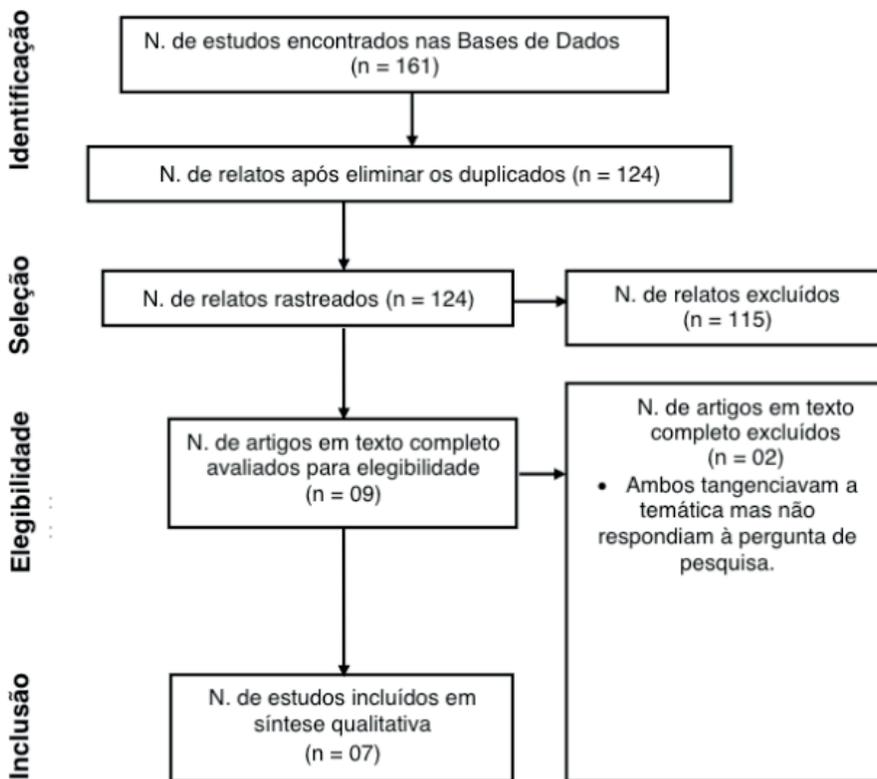


Figura 1: Fluxograma elaborado de acordo com as recomendações PRISMA para o processo de identificação, seleção e inclusão dos artigos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O quadro 1 sintetiza as informações extraídas dos artigos científicos selecionados. Os principais achados foram analisados de forma qualitativa e puderam ser reunidos em três categorias temáticas, a saber: Isolamento social e aumento da violência doméstica: perspectiva econômica, política e social; Percepção do aumento da demanda de produção de cuidado por profissionais de saúde e assistência; Aumento da violência doméstica: o que dizem a mídia e os dados oficiais de notificação? Cada categoria será discutida de forma narrativa.

Autor / ano	Temática	Objetivo	Tipo de estudo	Participantes	Principais achados
CAMPOS; TCHALEKIAN; PAIVA, 2020	Violência contra a mulher e vulnerabilidade durante pandemia de COVID-19	Discutir a resposta à violência contra as mulheres nos primeiros meses da pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19, focalizando a dinâmica da vulnerabilidade programática com base em relatos de profissionais de saúde e assistência social que estão atuando na atenção de mulheres em situação de violência em territórios socialmente vulneráveis.	Pesquisa-intervenção; abordagem qualitativa	Profissionais que atuam na linha de frente de serviços da Rede de Enfrentamento à Violência.	Identificaram-se fatores que intensificaram a vulnerabilidade das mulheres em situação de violência durante a pandemia de COVID-19. Houve redução abrupta de renda e acesso a recursos básicos de sobrevivência; os parceiros íntimos agressores aumentaram o consumo abusivo de álcool e outras drogas; falhas no acesso a direitos sexuais e reprodutivos; os serviços passaram a utilizar comunicação remota, recurso que as usuárias estavam privadas, além do aumento de riscos para profissionais e usuárias; redução da busca por serviços de acolhimento e problemas para realização de boletins de ocorrência online.
FORNARI; LOURENÇO; OLIVEIRA; SANTOS <i>et al.</i> , 2021	Estratégias de enfrentamento da violência doméstica contra a mulher divulgadas pelas mídias digitais durante pandemia de COVID-19 no Brasil	Conhecer as estratégias de enfrentamento da violência doméstica contra a mulher divulgadas pelas mídias digitais no início da pandemia de COVID-19	Estudo documental; abordagem qualitativa	Comentários e notícias sobre violência doméstica contra mulheres durante pandemia de COVID-19	Os autores identificaram estratégias da imprensa que, em sua maioria, apresentavam-se como adaptações de serviços pré-existentes com ênfase na denúncia da violência. Foram elencadas estratégias de comunicação direcionada às mulheres, estratégias empregadas pelos serviços de atendimento e estratégias com a finalidade de informar a população em geral sobre a problemática e ações possíveis para os cidadãos.
FORNARI; MENEGATTI; LOURENÇO; SANTOS <i>et al.</i> , 2021	Perspectiva das mídias digitais sobre violência contra a mulher na pandemia de COVID-19 no Brasil	Analisar como as mídias digitais retrataram a violência contra a mulher no início da pandemia de COVID-19, no Brasil, à luz de gênero.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Comentários e notícias sobre violência doméstica contra mulheres durante pandemia de COVID-19	As mídias digitais apontaram aumento da violência contra mulher no início da pandemia em comparação aos registros no ano anterior em mesmo período. Os tipos de violência abordados foram diversos: psicológica, moral, patrimonial, física, sexual e crimes cibernéticos. O ambiente domiciliar durante o isolamento social mostrou-se inseguro para mulheres e crianças em situação de violência pelo aumento da convivência com parceiros íntimos e demais familiares agressores. Houve aumento da sobrecarga de trabalhos domésticos para as mulheres com intensificação da vulnerabilidade social e aumento de fatores estressores nas famílias.

<p>LEVANDOWS; STAHNKE; MUNHOZ; HOHENDOR <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul durante isolamento social secundário à pandemia de COVID-19</p>	<p>Investigar as taxas de notificações de violência à criança e ao adolescente durante o período de distanciamento social no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e analisar a tendência nos coeficientes de notificações de violência contra este grupo de 2015 a 2020 nos meses de março e abril.</p>	<p>Estudo ecológico de abordagem quantitativa</p>	<p>Notificações de violência contra crianças e adolescentes durante março e abril de 2015 a 2020 no Rio Grande do Sul</p>	<p>Os autores identificaram aumento 7% entre 2016 e 2017; aumento de 52% entre 2017 e 2018; aumento de 24% entre 2018 e 2019; e redução de 54% entre 2019 e 2020. A análise de tendência temporal mostrou aumento na série histórica até 2019, porém inverte-se o resultado quando se acrescentam os dados de 2020. A conclusão aponta que a subnotificação durante o isolamento social pode ser a causa dos resultados encontrados, devendo-se observar outras estratégias para identificação de casos de violência no período analisado.</p>
<p>MARCOLINO; SANTOS; CLEMENTINO <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Influência do distanciamento social secundário à pandemia de COVID-19 no contexto da violência doméstica</p>	<p>Analisar os rebatimentos do distanciamento social em tempos de COVID-19 em torno da violência doméstica</p>	<p>Pesquisa documental, interpretativa, retrospectiva e com abordagem qualitativa</p>	<p>Notícias disponíveis em quatro jornais de grande circulação no Brasil</p>	<p>Observou-se o aumento alarmante dos casos de violência doméstica de março a abril de 2020, período de isolamento social da pandemia de COVID-19. O período foi marcado por rebatimentos sociais, psicológicos, físicos, econômicos e estruturais que se mostraram fatores potencializadores da violência doméstica, principalmente em grupos vulneráveis.</p>
<p>PLATT; GUEDERT; COELHO, 2020</p>	<p>Notificações de violência interpessoal/ autoprovocada em Santa Catarina antes e após isolamento social secundário à pandemia de COVID-19</p>	<p>Avaliar e comparar as notificações compulsórias de violências interpessoais/ autoprovocadas disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Estado de Santa Catarina, pré e pós-pandemia do novo coronavírus.</p>	<p>Estudo transversal, descritivo e analítico de abordagem quantitativa.</p>	<p>Notificações de violência contra crianças e adolescentes durante janeiro a maio de 2020 em Santa Catarina</p>	<p>Foi observada queda progressiva no número de notificações a partir do início do isolamento social, com redução de 55,3% dos casos. A razão apresentada para o resultado é a subnotificação secundária a fatores como: reestruturação de serviços de saúde com direcionamento de profissionais ao atendimento exclusivo de síndromes respiratórias agudas; sobrecarga das equipes devido aumento de demanda; interrupção de serviços de transporte coletivo dificultando deslocamento; medo de contaminação dos usuários; dificuldades financeiras; dentre outros que reduziu acesso e consequentemente o número de notificações das violências.</p>

MALTA; ANEAS; LISBOA, 2021	Consequências políticas e econômicas da pandemia de COVID-19 no processo de ameaça aos direitos das mulheres e violência de gênero	Analisar como textos informativos publicados em sites brasileiros apresentam a violência de gênero no contexto da pandemia de COVID-19, partindo do pressuposto de que o isolamento social e suas consequências políticas e econômicas ampliam o processo de ameaça aos direitos das mulheres.	Estudo documental de abordagem qualitativa	Textos informativos publicados em sites brasileiros sobre violência de gênero durante pandemia de COVID-19.	Aspectos abordados nos textos analisados pelos autores: ações de combate a violência ou desigualdade de gênero; informações relacionadas a meios de denúncia ou de como se proteger no contexto de violência doméstica; relações de gênero durante a pandemia; violência a grupos vulneráveis associados à violência contra a mulher; críticas a políticos ou ao Estado; discussão sobre machismo como ordem social causadora da violência contra a mulher; tipos diversos de violência de gênero; papel de organizações não governamentais e movimento feminista na defesa das mulheres; relatos de ocorrências de agressões ou feminicídios; desemprego como causa questionável do crescimento da violência doméstica; discussão de gênero com a inclusão de marcadores sociais como classe e raça/etnia.
----------------------------------	--	--	--	---	---

Quadro 1: Caracterização das publicações quanto ao autor, ano, país, objetivo, desenho do estudo, participantes e nível de evidência.

Os dois artigos elencados na categoria Isolamento social e aumento da violência doméstica: perspectiva econômica, política e social concluíram que a violência doméstica teve incremento durante a pandemia, sendo que ambos abordaram o assunto sob a perspectiva de gênero (FORNARI; LOURENÇO; OLIVEIRA; SANTOS *et al.*, 2021; MALTA; ANEAS; LISBOA; VIEIRA, 2021). Enfatizam a violência contra a mulher, de forma geral, como resultado da sua condição historicamente construída de subordinação e inferioridade, que se torna mais complexa ainda quando se analisam suas intersecções com classe e raça/etnia, por exemplo. Trazem ainda a discussão sobre a segurança do ambiente doméstico para uma parcela de mulheres, visto que o espaço do lar é tido como símbolo do poder patriarcal. Ambos os trabalhos também abordam a vulnerabilidade feminina a partir da divisão sexual do trabalho, ressaltando que a mulher tem sido aculturada para absorver demandas na esfera produtiva e reprodutiva da sociedade, o que resulta na desproporção de tarefas no ambiente doméstico e manutenção do seu papel hierarquicamente inferior perante o homem.

Malta *et al.* (2021) ressaltam que embora o espaço doméstico seja inseguro para uma parcela de mulheres, é simplista reduzir o debate à simples constatação de que o isolamento social e o confinamento em casa sejam responsáveis pela violência doméstica contra as mulheres; isso seria como dizer que o homem não pertence ao espaço doméstico e negar o machismo estrutural em nossa sociedade, sem combater sua causa.

Já na categoria Percepção do aumento da demanda de produção de cuidado por profissionais de saúde e assistência, identificou-se que a subnotificação no período da pandemia mostrou-se mais evidente, devido a diversos fatores, dentre eles a pouca oferta de profissionais para a notificação de casos, já que a maioria estava concentrada no atendimento das síndromes respiratórias, associado ao fato de que muitas usuárias evitavam sair de casa pelo risco de contaminação. É o que demonstra o artigo de Platt; Guerdet; Coelho (2020).

Outro ponto reconhecidamente importante na temática é o conhecimento das mulheres sobre as estratégias de enfrentamento e serviços de assistência para os casos de violência. De acordo com Lira *et al.* (2020), durante o período da pandemia houve a utilização dos serviços remotos para esses tipos de atendimento como forma de suprir as necessidades, mas infelizmente muitas vítimas não possuíam tais recursos, tornando o serviço de denúncia e de atendimento ineficientes, além das falhas existentes nos próprios sistemas.

Tendo em vista o caráter multissetorial da violência, uma opção de fonte de informações importante para analisar o perfil do agravo em tempo oportuno diz respeito às mídias digitais. Nesse sentido, a revisão apresentou dois estudos com esse tipo de dados na observação dos desdobramentos da pandemia de COVID-19 e isolamento social e suas repercussões na ocorrência de violência doméstica.

Na categoria Aumento da violência doméstica: o que dizem a mídia e os dados oficiais de notificação, Fornari *et al.* (2021), coletou informações através de portais de notícias, jornais, sites governamentais e de organizações feministas e uma rede social. Os autores observaram uma maior frequência da violência doméstica contra mulheres no país durante isolamento social da pandemia, tendo este papel importante no fenômeno do agravo, mas não único. Além da frequência aumentada, observou-se a presença de narrativas sexistas e reforçadoras da violência de gênero nas mídias digitais. Em relação ao enfrentamento, observou-se medidas ineficientes, fragmentadas ou inexistentes.

Outro estudo com notícias de jornais online de circulação nacional observou o mesmo aumento da violência doméstica durante o isolamento social. Os autores apontaram como principais justificativas o contato próximo e mais prolongado com os agressores em suas residências e a redução dos acessos a dispositivos de proteção e rede de apoio social. Alguns jornais apresentaram divergência quanto ao aumento, apontando para uma diminuição. No entanto, isso pode ser justificado pela maior subnotificação dos serviços com atendimentos limitados e uma maior invisibilidade do agravo com sua manutenção nos lares das vítimas (MARCOLINO *et al.*, 2021).

O aspecto da subnotificação também foi observado nos estudos que utilizaram dados oficiais da saúde referentes à notificação da violência doméstica. Em estudo ecológico com notificações do agravo sob o recorte infanto-juvenil em um estado do sul do país, observaram-se os meses de março e abril dos anos de 2015 a 2020, que

apresentou um crescimento dos dados até 2019 e queda abrupta nos mesmos meses de 2020 (LEVANDOWS et al 2021). Estudo semelhante com dados de janeiro a maio de 2020, em outro estado da mesma região, observou uma redução do número de notificações após decreto de isolamento social, com 54% dos municípios sem registrar notificações do agravo. Os autores também apontaram para a dificuldade de acesso a serviços e consequente subnotificação durante o distanciamento social (PLATT, 2020).

O fenômeno foi observado com preocupação pelos principais órgãos internacionais, pois o aumento da violência contra mulheres, crianças e adolescentes sendo o lar um ambiente de medo e abuso, ocorreu em diversos países como China, Reino Unido, Estados Unidos e França. Em relação ao número de denúncias ao disque direitos humanos (180) no Brasil, houve aumento de 17% no mês de março de 2020, início do isolamento social pela COVID-19 (MARQUES et al, 2020). Além da manutenção prolongada das vítimas com seus agressores no ambiente doméstico, as incertezas geradas pela crise econômica causada pela crise sanitária aumentaram as preocupações com segurança, saúde e dinheiro, podendo ter aumentado estresse, medo e conflitos entre parceiros íntimos (SOUSA; SANTOS; ANTONIETTI, 2021).

A elevação do número de denúncias por um meio remoto como disque direitos humanos e a observação de maior ocorrência em mídias digitais pode reforçar que o aumento dos casos de violência doméstica é real. Nesse sentido, números mais baixos no período em sistemas de informação em saúde podem ser reflexo da subnotificação. As principais unidades notificadoras desses sistemas são de saúde, que no momento da crise sanitária estavam sobrecarregados, além da dificuldade maior de acesso a eles pelas mulheres em situação de violência durante o isolamento social.

Os artigos analisados pelo estudo trazem, em seu cômputo geral, a perspectiva de aumento dos casos de violência doméstica, principalmente ao se analisar mídias sociais e sites de notícias (FORNARI; LOURENÇO; OLIVEIRA; SANTOS *et al.*, 2021; MALTA; ANEAS; LISBOA; VIEIRA, 2021). As fontes oficiais de vigilância obtiveram menor número de casos de violência notificados durante o período da pandemia, devido a fatores como reestruturação de serviços de saúde com direcionamento de profissionais ao atendimento exclusivo de síndromes respiratórias agudas; sobrecarga das equipes devido aumento de demanda; interrupção de serviços de transporte coletivo dificultando deslocamento; medo de contaminação dos usuários; dificuldades financeiras; serviços presenciais migrando para a modalidade virtual (LEVANDOWSKI; STAHNKE; MUNHOZ; HOHENDORFF *et al.*, 2021; PLATT; GUEDERT; COELHO, 2020).

Em seu artigo sobre feminicídio e COVID-19, Pessoa & Nascimento (2020) refletiram sobre as estratégias de enfrentamento adotadas pelas esferas governamentais contra a violência, especialmente a federal, chegando à conclusão de que o redirecionamento dos serviços de atendimento à vítima de violência para a modalidade virtual foi inacessível para uma parcela de mulheres, especialmente pretas e pobres. Dessa forma, a ausência

de resposta a contento do estado à violência doméstica pode ter contribuído para a manutenção dos índices desse agravo e sua subnotificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia de COVID-19, houve o isolamento social como medida sanitária de controle da transmissão do vírus. Nesse contexto, a violência doméstica, já tão presente no Brasil, principalmente em mulheres e perpetradas por parceiros íntimos, apresentou uma condição favorável para seu aumento. Tem-se como fator importante a convivência obrigatória constante entre vítimas e agressores, além das próprias condições sociais agravadas pela pandemia, aumentando as chances de estresses e conflitos. Além disso, as vítimas encontravam-se com rede de apoio limitada, poucas rotas de fuga e dificuldade de transporte, serviços de proteção específicos com dificuldades operacionais e serviços de saúde em colapso e com esforços voltados quase exclusivamente para a COVID-19.

Nesse sentido, os estudos apontaram um aumento do número de casos diante da percepção de profissionais de assistência às vítimas de violência e de meios jornalísticos, midiáticos e de redes sociais. No meio virtual, as possibilidades de denúncias e difusão de informações sobre o problema são facilitadas e de maior acesso. Já os estudos referentes aos dados oficiais da saúde acerca das notificações compulsórias observaram uma diminuição da frequência do agravo. No entanto, isso não se deu pela redução do número de casos, mas pelo aumento da subnotificação e dificuldade de captação da realidade pelos serviços que estavam sobrecarregados dentro do contexto supracitado.

Durante o período analisado, foram observados poucos estudos brasileiros sobre o fenômeno, podendo estes números terem aumentado e não refletirem fielmente a realidade do problema e da produção sobre ele. Dessa forma, fazem-se necessários outros estudos que complementem estes resultados com análise de períodos diferentes e de maior escopo.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L. R. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v.5, n. 11, p. 121-136, Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>.

BRUN, C. N.; ZUGE, S. S. Revisão sistemática da literatura: desenvolvimento e contribuição para uma prática baseada em evidências na enfermagem. *In*: LACERDA, M. R., COSTENARO, R G (Ed.). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde**. Porto Alegre: Moriá, 2015. p. 77-98.

CORTES, L. F.; ARBOIT, J.; GEHLEN, R. G. S.; TASSINARI, T. T. *et al.* Desafios na proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da COVID-19/Protection of women in situations of violence in the context of the COVID-19 pandemic. **Ciência, Cuidado E Saúde**, 19, 2020.

FORNARI, L. F.; LOURENÇO, R. G.; OLIVEIRA, R. N. G. D.; SANTOS, D. L. A. D. *et al.* Violência doméstica contra a mulher na pandemia: estratégias de enfrentamento divulgadas pelas mídias digitais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 74, 2021.

FORNARI, L.F.; MENEGATTI, M.S.; LOURENÇO, R.G.; SANTOS, D.L.A.; OLIVEIRA, R.N.G.; FONSECA, R.M.G.S. Violência contra a mulher no início da pandemia da COVID-19: o discurso das mídias digitais. **REME - Rev Min Enferm.** 2021;25:e-1388 DOI: 10.5935/1415.2762.20210036

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. D. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. v.24, p. 335-342, jun 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?lang=pt#>.

LAPES. **StArt**. São Carlos, 2013. Disponível em: http://lapes.dc.ufscar.br/tools/start_tool. Acesso em: 18 jan 2022.

LEVANDOWSKI, M. L.; STAHNKE, D. N.; MUNHOZ, T. N.; HOHENDORFF, J. V.; SALVADOR-SILVA, R. Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 1, e00140020, 2021.

LIRA, M. O. D. S. C.; CAMPOS, F. V. A.; DE PAIVA, L. O. L.; OLIVEIRA, J. F. Repercussões da COVID-19 no cotidiano da mulher: reflexões sob o olhar sociológico de Michel Maffesoli. **Enfermagem em foco**, 11, n. 2. ESP, 2020.

MALTA, R. B.; ANEAS, T. G.; LISBOA, A.; VIEIRA, I. D. A. Crise dentro da crise: a pandemia da violência de gênero. **Sociedade e Estado**, 36, p. 843-866, 2021.

MARCOLINO, E. D. C.; SANTOS, R. C. D.; CLEMENTINO, F. D. S.; LEAL, C. Q. A. M. *et al.* O distanciamento social em tempos de COVID-19: uma análise de seus rebatimentos em torno da violência doméstica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 25, 2021.

MARQUES, E. S.; MORAES, C. L.; HASSELMANN, M. H.; DESLANDES, S. F.; REICHENHEIM, M. E. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, e00074420. Doi: 10.1590/0102-311X00074420, 2020

MORAES, C. L. D.; MARQUES, E. S.; RIBEIRO, A. P.; SOUZA, E. R. D. Violência contra idosos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25, p. 4177-4184, 2020.

ORNELL, F.; HALPERN, S. C.; DALBOSCO, C.; SORDI, A. O. *et al.* Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da COVID-19. **Pensando famílias**, 24, n. 1, p. 3-11, 2020.

PESSOA, B. G. F.; DO NASCIMENTO, E. F. Femicídio e COVID-19. **Revista Espaço Acadêmico**, 20, n. 224, p. 37-46, 2020.

PLATT, V. B.; GUEDERT, J. M.; COELHO, E. B. S. Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia. **Revista Paulista de Pediatria**, 39, 2020.

SOUSA, I. N.; SANTOS, F. C.; ANTONIETTI, C. C. Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: Revisão integrativa. **REVISIA**. 2021; v. 10, n. 1, p. 51-60. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p51a60>

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, p. 102-106, jan-mar 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>.

UFSCAR. **StArt (State of the Art through Systematic Review)**. São Carlos/SP, 2022. Disponível em: <https://www.inovacao.ufscar.br/pt-br/news/patentes/1202-start-state-of-the-art-through-systematic-review>. Acesso em: 15 Fev 2022.

VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 23, 2020.

WAKSMAN, R. D.; BLANK, D. A importância da violência doméstica em tempos de COVID-19. **Resid Ped Rev [internet]**, 2020.

ÂNIMA. **Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014. 63 p. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf.